

EDITORIAL

O presente número especial da **Revista GEOUSP** reúne parte dos trabalhos apresentados no **3º. Seminário de Pesquisa em Geografia Humana, SEPEGE-GH**, realizado em agosto de 2009 pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

O **SEPEGE** foi concebido em 2003 com o objetivo de promover o intercâmbio de ideias e experiências entre os nossos pós-graduandos sobre as pesquisas realizadas no Programa, e vem se firmando como um importante fórum de discussão entre nós.

Em 2009, o **SEPEGE-GH** se renovou e passou a representar também um momento de acolhida e integração para os novos ingressantes do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Além disso, decidimos por ampliar o alcance do debate por ele suscitado, por meio da publicação neste número especial da **GEOUSP** de um conjunto de trabalhos apresentados no **3º. SEPEGE-GH**.

Os textos aqui reunidos formam uma boa amostra da diversidade de temas, teorias e métodos de análise desenvolvidos no Programa para a abordagem das geografias da sociedade contemporânea. São analisadas questões como: a ação do capital imobiliário no espaço urbano; as mudanças no mercado de trabalho; o ensino e a pesquisa; os impactos econômicos, sociais, ambientais, políticos e territoriais desencadeados por projetos e atividades econômicas realizados em áreas como a Serra Gaúcha, Araçatuba, Vale do São Francisco, Vale do Rio Grande, Amazônia e Bolívia; além de conflitos e formas de cooperação desenvolvidos entre países. O processo de globalização aparece como um grande tema que atravessa a maior parte dos textos, relacionando-se com e redefinindo processos outros que têm lugar em diferentes escalas, produzindo um espaço marcado por

superposições e conexões entre circuitos e fluxos cada vez mais acelerados de mercadorias, pessoas e informações.

Esta coletânea é composta por treze artigos, agrupados em três partes, assim denominadas: **(1) Faces do urbano e da metrópole: mercado imobiliário, cotidiano, trabalho e ensino; (2) Dinâmicas territoriais: impactos de projetos hidrelétricos, turismo, economia regional e integração territorial e (3) Geografia Política e pesquisa em geografia.**

Na primeira parte, são examinados processos atuais que têm lugar no espaço urbano / metropolitano, e a cidade e região metropolitana de São Paulo ocupam o centro das atenções. Rodolfo Finatti, em **Condomínios empresariais em áreas metropolitanas do Estado de São Paulo: uma nova estratégia imobiliária**, analisa as principais características infraestruturais e a intencionalidade contida na concepção destes condomínios, que correspondem a uma estratégia recente dos agentes imobiliários urbanos, sintonizada com os processos gerais de financeirização da economia e de mercantilização do desenvolvimento urbano. Os condomínios empresariais começaram a se instalar no final da década de 1990 e já somam o total de setenta, distribuídos nas áreas metropolitanas de São Paulo e Campinas, em 2009.

O texto **A produção da escala metropolitana e do seu pesquisador: elementos de ritmanálise**, de Flávia Elaine da Silva Martins, também trata da ação do capital imobiliário ao abordar a produção do espaço metropolitano a partir da ampliação das relações de crédito e de endividamento na composição dos negócios imobiliários urbanos. O texto examina transformações pelas quais o modo de vida urbano vem passando nas metrópoles, partindo do estudo do cotidiano do próprio pesquisador como

fonte de pesquisa e análise crítica e tendo como referência os princípios da ritmanálise propostos por Henri Lefebvre.

Os artigos **Motoboys, circulação no espaço e trabalho precário na cidade de São Paulo** de Ricardo Barbosa da Silva, e **As territorialidades dos sindicatos no Brasil do início do século XX aos anos de 1930**, de Amir El Hakin de Paula, revelam diferentes aspectos do mundo do trabalho e das possibilidades de diálogo entre geografia e sociologia do trabalho. Enquanto o primeiro analisa a proliferação do *motoboy* como um fenômeno relacionado às transformações socioespaciais verificadas na cidade de São Paulo na transição para o século XXI, o segundo analisa mudanças nas formas de regulação das relações de trabalho verificadas no início do século XX, quando o Brasil se industrializa e se urbaniza. De Paula discute as mudanças que ocorrem na territorialidade dos sindicatos dos trabalhadores com a intervenção do Estado em sua organização após a Revolução de 1930.

No atual cenário de mudanças no mundo do trabalho, observa-se a valorização crescente do papel da educação na formação da força-de-trabalho e em sua preparação para a atual tendência de “flexibilização” das relações de produção, fato que tem influenciado políticas recentes criadas pelo governo do Estado de São Paulo para o setor de ensino. Sandra de Castro Pereira analisa criticamente em **A proposta curricular do Estado de São Paulo e o cotidiano escolar** a implementação da proposta curricular apresentada em 2008 pela Secretaria de Educação, em resposta aos baixos índices de desempenho educacional das escolas públicas do Estado de São Paulo. Diferente da proposta curricular que a precedeu, esta não foi construída por meio de um amplo diálogo com os professores. Pelo contrário, estes são tratados como parte do problema e vários projetos e programas de formação continuada foram elaborados visando melhor qualificá-los. Conforme Pereira, por mais que estes programas tenham sido eficientes, o fracasso escolar permaneceu, indicando que não é só a

deficiente formação do professor que é responsável por esta situação, que deveria ser contextualizada em relação a outros elementos constitutivos do cotidiano escolar como alunos, infraestrutura, carga horária etc.

A segunda parte da coletânea é composta por um conjunto de artigos que dialogam de diferentes maneiras com elementos da tradição da geografia regional e, de certa forma, atualizam esta abordagem. O artigo sobre **Impactos socioambientais à margem do rio São Francisco: resultado da falta de consideração da área de influência real** de Reginaldo Gouveia dos Santos questiona a área de influência considerada pelo Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da barragem de Xingó, e defende a importância da aplicação do conhecimento geográfico para a definição da área de influência de grandes empreendimentos como os hidroelétricos. O texto examina os impactos diretos e indiretos do projeto, observados em toda a margem do rio São Francisco, desde o paredão da barragem Xingó até a foz do rio, e alega que toda ela deveria ter sido considerada como área de influência real.

O impacto resultante da construção de represas de usinas hidrelétricas também é analisado por Sara Pugliesi Larrabure em **O fenômeno da segunda residência: o caso do rio Grande entre os estados de São Paulo e Minas Gerais**. Neste caso, a região em questão está situada entre os referidos estados nas proximidades do complexo da Serra da Canastra e configura-se como um espaço de lazer e recreação para a população residente em centros urbanos próximos como Franca, Ribeirão Preto e Uberaba. O artigo discorre sobre a influência da instalação de “subúrbios de veraneio” às margens do rio Grande no processo de organização do espaço regional e alerta para os possíveis impactos negativos da elevada concentração de veranistas nos períodos de férias sobre a vida urbana da região.

Em **De celeiro a cenário: vitivinicultura e turismo na Serra Gaúcha** de Luis Fernando

De Matheus e Silva, o tema do turismo aparece novamente, porém aqui ele é abordado a partir de uma outra perspectiva analítica. O texto apresenta um panorama geral acerca das transformações socioespaciais advindas do turismo, em especial daquelas “relacionadas às tentativas de fazer daquele espaço uma representação de si mesmo”. De acordo com o autor, à semelhança do que acontece em diversos outros lugares tradicionais de produção vinícola, na área produtora de uva e vinho da Serra Gaúcha, natureza e cultura locais são instrumentalizadas, tendo seus usos, valores e significados expandidos a partir de sua transformação em “cenário” e destinação turística.

O artigo de Rogerio Tineu, intitulado **Os efeitos do espraiamento das indústrias da Região Metropolitana de São Paulo sobre o território do interior paulista**, reúne um conjunto de evidências relativas ao processo de desconcentração industrial verificado na RMSP a partir do início da década de 1990, e à concomitante expansão industrial que ocorre em direção às Regiões Administrativas de Campinas, Sorocaba e São José dos Campos. Tineu classifica o fenômeno de espraiamento industrial como uma forma de desconcentração e, ao mesmo tempo, concentração industrial na área do entorno da RMSP, marcada por uma forte dependência em relação à cidade de São Paulo.

Fechando a segunda parte, o texto **Os Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros e a integração territorial no estado de São Paulo**, de Lucas Penha, analisa as implicações territoriais da criação em 2006 de uma nova categoria de recinto aduaneiro no Brasil, o Centro Logístico e Industrial Aduaneiro, CLIA. Tomando os CLIAS como objeto geográfico produzido pelo período técnico-científico e informacional com o objetivo de adequação de nosso território aos crescentes fluxos internacionais de mercadorias, Penha associa a sua criação à convergência de condições técnicas e políticas que favorecem a intensificação destes fluxos na periferia do mundo capitalista.

A terceira e última parte traz dois textos de geografia política com enfoques bem distintos. O texto de Fernando Siliano Reyes sobre **As perdas territoriais do Estado Boliviano (1825-1935)** relata uma história de guerras que marca a trajetória deste país, e destaca a importância da Guerra do Chaco (1932-1935), na qual a Bolívia conheceu uma de suas piores derrotas internacionais, como um momento decisivo na constituição de sua identidade nacional. Do outro lado, Fernanda Mello Sant’Anna busca construir uma ponte entre a geografia política e teorias sobre relações internacionais a partir da análise da cooperação internacional na gestão de recursos hídricos transfronteiriços e da questão da soberania do Estado sobre o seu território em **Cooperação internacional e os recursos hídricos transfronteiriços: soberania e instituições internacionais**.

Concluindo a coletânea, está o texto **Algumas considerações sobre a pesquisa de campo em geografia agrária** de Fernanda Thomaz. Nele, a autora desenvolve uma reflexão sobre a prática da pesquisa de campo à luz de sua experiência de pesquisa-participante junto a integrantes da Cooperativa de Produção Agropecuária Vó Aparecida, COPAVA, e a assentados na Fazenda Pirituba, Itapeva/Itaberá-SP. O texto visa refletir sobre os dilemas enfrentados pelo pesquisador durante seu processo de inserção na comunidade estudada e o uso do gravador como forma de registro de informações.

A realização do **3º. SEPEGE-GH** e a organização desta coletânea contou com a colaboração de muitos alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP, além de membros da Comissão Editorial da **GEOUSP**. Gostariamos de agradecer a todos que contribuíram de diferentes maneiras para a realização do evento e produção desta publicação e, em especial, aos discentes que participaram da Comissão Organizadora, aqui representados pelos nomes de Flavia Elaine da Silva Martins, Maria Creuza Gonçalves e Ricardo Baitz. Sem eles, este trabalho não teria sido possível.

Marta Inez Medeiros Marques

